



## GT 041. Islã e suas interfaces no Brasil e no mundo

Francirossy Campos Barbosa (USP) -  
 Coordenador/a, Sonia Cristina Hamid (Instituto  
 Federal de Brasília) - Coordenador/a, Paulo Gabriel  
 Hilu da Rocha Pinto (Universidade Federal  
 Fluminense) - Debatedor/a

O islã é uma das religiões que mais cresce no mundo, tendo, inclusive, forte presença em países ocidentais. Apesar disso, ele segue sendo ideologicamente construído de modo orientalista, visto como uma religião exótica e retrógrada, além de uma ameaça a um suposto ordenamento secular ocidental. De modo a superar uma visão essencialista e homogênea do islã e de seus praticantes, buscamos o diálogo com pesquisadores que vêm se dedicando a investigações sobre esta religião em suas variadas intersecções com questões nacionais, econômicas, étnicas, raciais, geracionais, de classe, de gênero e/ou de instrução. Da mesma forma, buscamos abordagens que mostrem as relações entre fenômenos globais e locais e que apontem, por exemplo, de que modo eventos políticos que ocorreram ou vêm ocorrendo em países com populações de maioria muçulmana – primavera árabe; radicalização de grupos religiosos; guerras civis em países como a Síria; deslocamentos populacionais – influenciam as percepções e as vidas de homens e mulheres muçulmanos de diferentes maneiras, globalmente. Aceitamos tanto propostas que abordem estas questões a partir de perspectivas exclusivamente teóricas, quanto aquelas que apresentem pesquisas empíricas.

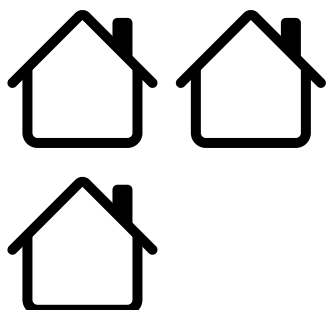
### Islamismo e questões nacionais: pensando a partir da Palestina

**Autoria:** Denise Monzani da Rocha

O nacionalismo palestino emergiu na primeira metade do século XX e vem exibindo diferentes vertentes desde então. Durante o Mandato Britânico (1922-48), os conflitos gerados a partir do crescimento da população de judeus sionistas forjaram as condições para a ascensão do nacionalismo palestino. Foi depois da criação do Estado de Israel (1948) e da ocupação israelense dos territórios palestinos (1967) que esse nacionalismo ganhou representação mais centralizada por meio da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), que defendia o estabelecimento de um Estado democrático e secular. É no final da década de 80, no contexto do enfraquecimento da OLP e da experiência de revolta popular chamada Intifada, que ganhou força a atuação do nacionalismo islâmico, reivindicando um caráter religioso para o futuro Estado da Palestina. Mais recentemente, em 2007, o partido islâmico Hamas venceu as eleições contra o Fatah (OLP) e desde então governa a Faixa de Gaza. Neste work ofereço, então, um panorama dos movimentos nacionalistas palestinos, dedicando maior atenção ao surgimento e atuação dos nacionalistas islâmicos. Além de pensar a trama entre Islamismo e expressão política no caso palestino, este é um bom pano de fundo para lançar reflexões mais gerais sobre a relação entre Estado e Religião.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

